

Rudyard Kipling e Sir James Frazer, doutores honorários da Universidade de Paris. — Em 19 de novembro, a Universidade de Paris conferiu, numa festa solene, o título de doutor *honoris causa* a Rudyard Kipling e a Sir James Frazer. Kipling, cujo filho foi morto na guerra, perto de Lens, não tinha necessidade de ser consagrado literariamente perante o público francês. O célebre autor do *Livro da Jungle* é extremamente popular em França. Não ha mesmo exemplo duma tal popularidade em França para um autor anglo-saxão, desde Dickens e Walter Scott. Mas a Universidade de Paris não quis só honrar o mais célebre autor inglês de hoje; quis também prestar homenagem ao grande amigo da França que sempre esteve ao lado dela, não só durante a guerra, mas muito antes dela

estalar. É bem sabido que Kipling tinha predito a guerra com a Alemanha, em 1902, e em 1909 dizia ao escritor francês, hoje Académico, André Chevrillon: «Vós franceses e nós, só temos uma coisa a fazer, é prepararmo-nos para esta guerra.» E esquecida não era a sua admirável composição poética *França*, publicada em 1913, na qual, depois de recordar as lutas seculares da França e da Inglaterra, conclua que duas nações que puderam bater-se durante séculos conservando sempre a estima uma pela outra, tinham de marchar no futuro de mãos dadas.

Em Sir James Frazer, professor de *Social Anthropology* na Universidade de Liverpool, quis a Universidade de Paris honrar o sábio eminente do folklóre e do totemismo, cuja obra, hoje conhecida do mundo inteiro nas suas principais conclusões, se acha distribuída pelos 13 volumes de *The Golden Bough, A study in Magic and Religion*; pelos 4 volumes de *Totemism and Exogamy*; e pelas *Lectures on the early history of Kingship*, sem falar nos numerosos estudos de revistas.

—Anatole France, titular do prémio Nobel de Literatura.— A Academia sueca acaba de conceder a Anatole France o prémio Nobel de Literatura para 1921. O prémio eleva-se este ano a 130.000 coroas, isto é, cerca de 400.000 francos ao câmbio actual. Sabia-se que a Academia sueca desejava premiar este ano um autor francês. Parecia, porém, hesitar na escolha do titular. Nomes ilustres se lhe ofereciam: France, Loti, Bergson, Boutroux. A escolha recaiu onde devia recair, pois que Anatole France é sem contestação o maior escritor francês de hoje.

—Sessão Pública anual da Academia das Inscrições e Belas Letras.— A Academia das Inscrições e Belas Letras—uma das cinco Academias cujo conjunto constitue o Instituto de França, a mais célebre instituição académica do mundo—celebrou a sua sessão pública anual em 18 de novembro com a leitura duma memória sobre «*L'Empreinte monastique dans l'art du XII^e siècle*» pelo académico Emílio Mâle e com o elogio histórico do célebre arqueólogo Marcel Dieulafoy, pelo secretário perpétuo René Cagnat. Ao mesmo tempo que foram rendidas homenagens aos académicos mortos durante o ano, foram saúdados os novos membros da Companhia e os correspondentes eleitos durante o ano, entre os quais figurava, como é sabido, o célebre etnógrafo português sr. dr. Leite de Vasconcelos, o único português hoje correspondente do Instituto de França. Os últimos portugueses que lá entraram foram Alexandre Herculano, na mesma Academia de que é hoje sócio correspondente o sr. dr. Leite de Vasconcelos, e Serpa Pinto, na secção de geografia da Academia das Ciências.